

# O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 672

TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1871

IX ANNO

## GUIMARÃES, 27 DE FEVEREIRO

O ministerio continua incompleto. Uns opinam que se não se completará até á abertura das cârtes caira, outros que dissolverá estas. Parece-nos mais provavel o primeiro parecer.

O sr. marquez d'Avila, vendo que não tem maioria no parlamento, deve demittir-se e deixar o encargo de formar governo a quem merecer o apoio dos representantes da nação, fartissima já de adiamentos e dissoluções.

É certo que s. ex.<sup>a</sup>, apesar de apregoar abnegação, em se sentando na cadeira curul não se levanta espontaneamente, e este conceito, de que gosa, faz alvitrar a dissolução. Mas ha agora uma circumstancia especial, que torna odiosissimo tal passo: é a necessidade de resolver sem demora a questão financeira.

Alem d'isso o sr. Avila, não tendo, como não tem, partido, nem mesmo já entre os capitalistas, illudidos mais d'uma vez nas suas esperanças com a entrada do illustre estadista no ministerio, nada aproveitará com outra camara. Cairá diante d'ella, como diante da actual.

Firmados nestas ponderações parece-nos que não teremos nova eleição. Como, porem, na politica do nosso paiz o absurdo é o mais crível, veremos.

## NOTICIARIO

**Bom noticia**—Damos aos nossos leitores a alegre novidade de que no proximo numero principiaremos a publicação d'um pequeno romance, com que o distincto e sempre festejado escriptor, o sr. Camillo Castello Branco, brindou esta folha.

**Vejam e meditem**—O noticiador do milagre da agua de Loudres, a quem perguntamos o que tinha a cura d'um cego com o caracter do rei da Prussia, deu-nos a seguinte explicação:

Se Deus se servia d'um protestante para curar um cego, não ha a estranhar que se sirva d'outro protestante, o rei Guilherme, para curar a hallucinação do usurpador de Roma, ou ainda para restituir os reis legitimos (?), com inteira submissão ao Papa.

Veja e medite o anonymo que nada d'isto tem senso commum. A prova é que, com a mesma solidez d'argumentação com que se estabelece esta proposição, pode vir amanhã outro discursador estabelecer a proposição contraria, dizendo que, como Deus se servio d'um protestante para curar um cego, não ha que estranhar que se sirva d'outro protestante, o Rei Guilherme, para implantar em toda a parte a republica e acabar d'uma vez para sempre com o poder temporal dos Papas e com os reis legitimos.

Poderá um terceiro vir ainda esta-

Contemplou o retrato algum tempo, guardou-o no seio, e disse-me depois tristemente:

—Peza-me bastante que me ame; eu tinha arranjado tudo isto d'outra sorte: queria eu que fosse o amigo d'elle, o nosso amigo; olhe que lhe havia de querer muito a elle.

Havia no som da sua voz tanta verdade e tão profundamente sentida, que sacrifiquei a minha vaidade e expuz um tanto a d'ella.

—Marthalena, disse-lhe eu, fallei-lhe como um estouvado; perdoe-me por a ter tratado como se costuma tratar qualquer mulher; imaginei que um rapaz não devia estar ao pé de uma menina bonita, como o é Marthalena, sem lhe fazer a corte; conheço que tem tudo o que pode fazer perder o juizo a um homem e captivar-lhe o coração, que me é cara por muitos motivos, e, apesar de tudo, vou confessar-lhe o que não confessaria a outra mulher: a afeição que lhe tenho não é amor; quero ser o amigo d'elle, o vosso amigo.—Oh! muitissimo bem, disse ella.

E offereceu-me a mão.

belecer, com o mesmo rigor d'argumentos, que, para operar estes prodigios, Deus não se servirá d'um protestante, mas d'uma burra, e que não ha n'isto nada a estranhar, pois que já se serviu da burra de Balaam para operar prodigios, que não valem menos que estes.

Veja e medite o anonymo na moléstia da sua logica, que abre a porta a taes extravagancias; e, se no meio das suas meditações, tiver tempo para nos citar a passagem em que discutimos a possibilidade ou impossibilidade dos milagres, faz-nos nisso muito favor.

**A questão da oliveira**—Tendo sido insufficiente a edicção do nosso numero passado para satisfazer á procura dos curiosos de ver a analyse da famosa contrariedade á representação municipal, que pedio a expropriação da oliveira e sua cercadura, republicamos este documento:

«SENHOR—A Camara de Guimarães invoca a utilidade publica para expropriar a oliveira e sua cercadura, que existe defronte do Padrão de Nossa Senhora da Victoria e fachada do templo de Nossa Senhora da Oliveira. Mas não ha utilidade publica na expropriação. O que ha é utilidade particular de um ou dois individuos, um dos quaes é o proprio Presidente da Camara, que protestaram acabar com a oliveira e sua cercadura, sem ter motivo algum justo para isso».

Se nos não enganamos, temos a honra d'apanhar em flagrante delicto

—Diga-me agora que faz por aqui. —Espero por uma carta que talvez me faça bem feliz.

É tambem d'um casamento que se trata, e, a menos que não sobrevenha algum accidente, coisa pouco provavel, conto estar casado no 1.º de dezembro.—Sinto-me alegre por saber que está prometido, isso permite-me que lhe falle com mais franqueza. Olhe que ha-de amar Wilhelm, e Wilhelm amal-a-ha tambem! Elle é tão bello, tão bom, tão bravo, tão generoso!

Mostrou-me muitas vezes o retrato do noivo: era, na verdade, uma physionomia doce e feliz.

Tambem eu lhe fallava muitas vezes da mulher que adorava. Não me considerava tão feliz, porque não possuia um retrato; porem Marthalena escutava-me tão bem, e tanto lhe fallava d'ella, que me dizia que a conhecia e que a não confundiria com outras se um dia a visse.

Vinha algumas vezes com a irmã, e era facil perceber que o estado de Marthalena a inquietava. Observava-a quando a irmã não a podia ver, e cercava-a

to de trapaçaria o muito reverendo cabido.

Aqui está o que em dezembro do anno passado o muito reverendo cabido respondia á camara que lhe propunha a remoção da oliveira:

«A resposta do reverendo cabido á novissima insistencia do v. ex.<sup>a</sup> a tal respeito é a mesma que tem dado a todos os ex.<sup>os</sup> presidentes municipaes que sobre o mesmo objecto tem feito propostas identicas».

A 28 de fevereiro do anno passado escrevia o mesmo reverendo cabido:

«Estas queixas (de que a cercadura da oliveira embarçava o transit.) partem, ha pouco, d'alguns poucos individuos etc.».

Ora, sendo 5 os ex.<sup>os</sup> presidentes municipaes que tem proposto ao reverendo cabido a remoção da oliveira todos estes três textos fazem um charivari insuportavel para o ouvido menos melindroso. Vae pelo menos em 10 annos que as vereações fazem propostas ao cabido, e elle diz que só ha pouco é que se levantaram queixas contra o socalco! Estas queixas partem d'alguns poucos individuos, quando 5 vereações prefazem a somma já crescida de 35 individuos! Quatro ex.<sup>os</sup> presidentes, sem contar o actual, tem feito propostas para a remoção da arvore, e é para utilidade particular do actual presidente que se fez a proposta! Os alguns poucos individuos do anno passado são hoje um ou dois. Um é

de carinhos e de sentimentos affectuosos, evitando, com engenhosos pretextos, que ella se fatigasse.

No decurso de oito dias não veio Marthalena ao pomar da velha; quando a tornei a ver disse-me que tinha estado doente; tinha impalidecido e imagrecido horrivelmente e os olhos volviam-se-lhe singularmente nas orbitas. Mostrou-me uma carta de Wilhelm, que dizia que se lhe retardára a volta um mez.

—Um mez, disse elle, é muito!

Calou-se um momento, levou a mão ao peito, que a incomodava, e disse:

—Um mez, é demais... Não o tornarei eu a ver?

E deatou a chorar.

Estive algum tempo sem poder dizer-lhe alguma coisa, e senti que algumas lagrimas me humedeciam as olhos; porem fiz por sahir deste estado, e disse-lhe tudo o que julguei proprio para lhe dar coragem e firmeza e para lhe restituir as ideas apraziveis que pareciam abandonada juntamente com a saude.

Nessa tarde a irmã estava mais tris-

## FOLHETIM

O MOYGE DE KREMESMUNSTER

POR

AFFONSO KARR

(TRADUÇÃO)

II

(Continuado do n.º 671—Conclusão)

—Peza-me o que acabo de lhe ouvir, porque o não amo: o que eu sinto por si não é amor. Antes de o ter visto amava outro; espero pelo meu noivo, que deve chegar por estes dois mezes.

Subiu-me algum rubor ás faces e arrependi-me do que lhe havia dito; porem Marthalena proseguiu com graciosidade e amigavelmente, tirando do seio uma medalha e mostrando-m'a pelas duas faces:

—Olhe, meu amigo, aqui está o retrato e alguns cabellos d'elle.

o presidente da camara, e o segundo é de certo o sr. barão de Pombeiro, e, como um e outro são hoje victimas da lingua viperina do sr. José Barbosa da Costa Lemos vemos n'isto a confirmação da noticia que nos indicou o fallaz advogado, como rancunhador do documento que estamos analysando.

Esta circumstancia torna a cousa mais burlesca, porque o sr. Costa Lemos era então vereador, ainda que *in partibus infidelium*.

Voltemos á farragem.

«Tentaram primeiro acabar com ella por meios arbitrarios e despoticos, começando a derribar a cercadura na noite de 8 para 9 de fevereiro de 1870. Mas esta illicita tentativa ficou frustrada, porque os malfetores que andavam demolindo a cercadura para depois cortarem a oliveira, foram surpreendidos e tiveram de fugir a toda a pressa para escaparem ao povo que tendo em grande veneração a oliveira se propunha a fazer-lhes justiça por suas proprias mãos».

Este naco d' historia não concorda bem com o que sobre o mesmo assumpto escreveu no anno passado o mesmo reverendo cabido :

«Finalmente—dizia elle ao governador civil—em a noite de 8 para 9 do corrente mez houve quem tentou destruir o polygono, e o destruiu em grande parte, não levando ao fim o resultado da sua maldade, porque por acaso, começou a tocar na torre á agonía, a cujo toque os malfetores fugiram espavoridos».

O que em ambos os textos se vê é que os malfetores deram ás trancas. Muito bem; mas fugiram por medo da sineta, ou por medo do povo? O ponto é importante, porque sendo, como se diz, o enorme attentado praticado ás 2 horas da noite, ha-de causar seu espanto em Lisboa que a taes deshoras ainda estivesse a pé o bom povo vimaranense, que lá suppõem de certo que se deita ao recolher das gallinhas!

Tambem não deixam de recomendar-se as minuciosidades microscopicas com que o reverendo cabido conta os factos. Como saberá o reverendissimo que os malfetores queriam cortar a oliveira? Dir-se-hia

te do que costumava, e quando nos separámos, contra o costume, porque só Marthalena nunca deixava de o fazer, apertou-me a mão.

Alguns dias depois, recebi uma carta. Em logar da que eu esperava, era uma carta triste e ameaçadora. Dizia-me n'ella um amigo que se apresentavam obstaculos invenciveis; parti. Marthalena disse-me quando me despedia d'ella:

—Volte quando tiver triumphado dos obstaculos, Wilhelm já aqui deve estar. Presentemente passo bem; o céu escutou as orações de minha irmã, as suas e as minhas; agora já posso esperar por Wilhelm; a morte pairou um momento sobre a minha cabeça; senti a sombra fria das suas azas negras; passou para outra parte.

Observei-a; nunca a tinha visto tão palida, nunca o brilho dos olhos da boa Marthalena fora tão sombrio; parti com o coração oppresso.

Pelo que me respeita, só achei motivos de lagrimas e de desespero. Estava tudo perdido; julguei que enlouquecia de raiva e de dor, cabi depois n'um

que algum dos seus membros assistiu áquella obra d' iniquidade, para estar tão miudamente informado.

«Seguiu-se depois a reconstrução na cercadura, mas quando esta se andava principiando veio a Camara embargar, e esta questão está afficta ao poder judicial.—Vendo a Camara ou antes o seu Presidente que lhe fallara a tentativa illicita de que lançara mão, e que não pode ter melhor sorte na acção, que se acha pendente, recorre agora á expropriação».

Pelo menos o cabido é categorico. A camara recorre á expropriação, porque vio que não pode ter melhor sorte na acção. E' isto e não outra cousa. Não se diga que se recorre á expropriação porque esta espadada corta mais rapidamente a questão. O reverendo cabido não dá licença que se pense semelhante extravagancia.

«Diz que a oliveira é um obstaculo ao transito, mas falta-se aqui á verdade porque de um e de outro lado d'ella ha um espaço sufficiente para o transito tanto a pé como em carros, e com effeito existindo sempre alli a oliveira desde a mais remota antiguidade e tanto que deo origem á invocação da sagrada imagem da Senhora, que no templo se venera á do mesmo templo, á corporação do Cabido e á praça em que está situada, nunca ninguém se queixou de que obstasse ao transito publico».

Tres pontos ha a considerar. 1.º: todas as 5 vereações, que teem pedido a remoção da oliveira, mentiram. O reverendo cabido não tem papas na lingua, elle, ou o doutor que lhe minutou o arrazoado. Ha-de ser o doutor. 2.º: desde a mais remota antiguidade, passaram sempre ao lado do socalco as liteiras e chorriões dos nossos maiores e ninguém se queixou. A razão é de respeito. 3.º: o titulo da Senhora veio-lhe da oliveira do socalco. Como a questão é de teima, teimemos tambem, reproduzindo pela terceira vez o extracto do Livro dos Milagres :

«...porem o mais certo é tel-o tomado (o titulo de Senhora da Oliveira) do sitio onde esteve enterrada».

Quem falla verdade? é o cabido d'hoje, ou o Livro dos Milagres?

abatimento e n'um torpor mais triste mil vezes do que o desespero. Estive doente algum tempo; por ultimo pretextaram certos negocios para me mandarem para a Suissa austriaca.

Cuidei, em primeiro logar de ir ver o meu amigo monge ao convento de Kremsmunster, ou para dizer a verdade, procurei primeiro Marthalena para lhe contar as minhas magoas e para chorar com ella. Porem já não existia a mulher do pomar, adiei para o dia seguinte a minha visita ás duas irmãs.

Dirigi-me pois para o convento e apressei o passo, porque receiava não poder chegar antes da oração da tarde. Com effeito, como os dias já eram mais curtos, distinguia a custo os panos do edificio; porem ouvi tinnir o sino.

—Vamos, disse comigo, esperarei que a oração seja recitada, porque os padres não costumavam admittir estranhos no tempo consagrado aos exercicios religiosos.

A noite era bella, só restava no horizonte um clarão purpurino que se ia apagando; o resto do céu estrellava-se

«Senhor. Na representação da Camara quer-se fazer ver que existia oliveira na praça do mesmo nome só ha 46 annos, mas é certo que ha muitos seculos alli tem existido sempre».

Na representação da camara não se quiz fazer ver que só ha 46 annos que existe oliveira na praça, mas que a oliveira, cuja expropriação se pede, foi plantada ha 46 annos, e que por isso não tem o menor valor historico.

O documento, que vamos transcrevendo, confirma isto mesmo dizendo :

«Do documento que vae junto datado de 1662 ver-se-ha que já n' aquella epocha existia alli uma grande e levantada oliveira socalcada de pedra ao redor para sua segurança, guarda e conservação».

E' isso mesmo. A oliveira actual não é a grande, a levantada oliveira. E' uma oliveira moderniza. D'onde lhe vem o valor historico?

Cá está elle.

«E a actual é uma estaca d' aquella primitiva e monumental oliveira».

Outra vez a patranha do conego! aggravada com um desmentido impudente nas barbas honradas do Gorpilhães!

Ouçam isto :

«Custapois acrer que a camara ou antes o seu Presidente se atreva a dizer que a actual oliveira não tem o menor valor historico. Pelo contrario deve ella considerarse como um monumento».

O que custa a crer é como uma corporação religiosa zomba tão charramente do publico e do governo a quem esse papel é dirigido. O valor historico da oliveira da praça pode ser inculcado como ponto de fé ao enxota-cães da Collegiada. Ficava tudo em casa. Pôr a intelligencia do publico e do governo ao nivel da do enxota-cães parece-nos ultrapassar as raias de...extravagancia.

Mais :

«É assim como se costumam e se estão levantando modernamente monumentos nas praças das principaes cidades do reino, porque se não ha-de conservar o de que se tracta?»

Se este argumento é sem-sabor, aqui temos cousa melhor :

magnificamente. «Ois on onobitus»

Contemplava, seguindo o meu caminho, aquelle imponente espectaculo, e ouvi uma voz que dizia:

Grosser Gott! erberme, etc.

«Grande Deus compadece-te dos nossos caros mortos.»

Fez-me estremecer essa voz.

Approximei-me, e vi uma menina ajoelhada perto de um tumulo.

Uma mulher velha estava por detraz della.

Approximei-me um pouco mais; era a irmã de Marthalena. Deu fé de mim, e, lançando-se-me nos braços a chorar, mostrou-me o tumulo e disse-me:

—Wilhelm deve chegar amanhã.

Orámos juntos sem dirigirmos uma palavra um ao outro.

Entretanto a lua erguia-se por detraz das espessas tillias, e illuminou o rosto da joven. Estava palida e magra como Marthalena no dia da minha partida.

Ai! disse eu depois que fiquei só, quem a ha-de chorar a ella, a ultima?

Na minha oração da tarde fiz a promessa de demorar-me para orar ao me-

«Senhor: O Cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira póde assegurar a Vossa Magestade que o publico muito ha de sentir se vir arrancar d'ali a oliveira que a Camara quer expropriar. E tal a veneração por ella que as pessoas da cidade e seus suburbios e até d'outros concelhos que quando vão para o Brazil coram um ramo da oliveira e levam-no comsigo, e no dia 15 d'agosto, dia em que se festeja Nossa Senhora, os mezarrios e irmãos assistem á festa tendo cada um collocado sobre a ópa um ramo da sobredita oliveira».

São realmente de pezo estas razões. E a nós nunca nos occorrer a falla que fazia a oliveira ás opas dos mezarrios e aos embarcações para o Brazil!!! Consola-nos porem a certeza de que a paixão destes devotos ha-de passar-lhes, logo que saibam que o reverendo cabido lhes mettia gato por lebre, impondo á sua veneração uma oliveira, cuja historia é feita com fraudes e patranhas.

«Nestas circumstancias—continua o documento—arrancar a oliveira e obrigar alem d'isso o municipio á despeza da expropriação seria uma grande injustiça».

Aqui só ha a agradecer o zelo que tem a Collegiada pelo bolso do municipio.

Passemos adiante :

«Alem disto a camara quer fazer ver que o largo em que está a oliveira é do municipio que não é, mas do cabido».

Bravissimo! O reverendo cabido não só disputa a oliveira e o socalco, mas dispõe-se a disputar a praça toda! E' pela muito alta generosidade do cabido que o povo põe o seu pé profano na praça da oliveira. Quando o reverendo cabido se lembrar de fechar a sua praça e utilisal-a no cultivo da batata ou do feijão, vós, ó infelizes visinhos da Collegiada, tereis de sair pelos quintaes, se os tendes, ou pelos telhados para irdes á vossa vida.

Vejamos o remate :

«mas se isto assim fosse a oliveira existiria alli por direito de servidão, e existindo por effeito deste direito não é admissivel a expropriação, porque na lei de 23 de julho de 1850 não ha disposição alguma que auctorisase semelhantes

nos sobre o tumulo da ultima das quatro irmãs, porque esta já estava affictada, e n'um grau bastante adiantado, do mal hereditario que tão horribes estragos tinha feito n' aquella familia.

No dia seguinte fui ao convento, completamente preocupado com estas tristes impressões e com as da minha propria desgraça.

O padre recebeu-me com um sorriso de amigo.

Então! disse elle, que nome havemos de pôr ao cravo?

—Meu padre, disse-lhe eu, como tem as petalas com lagrimas cor de sangue, chame-lhe *Felicidade do homem*.

Certamente muitos viajantes, ao verem a rica collecção do monge de Kremsmunster, hão-de ter ouvido este nome sem suspeitarem quão tristes recordações resume para alguém que está hoje bem longe d' aquelle paiz.

José Henriques Pinheiro

expropriações e sem disposição explicita da lei a expropriação é um acto arbitrário como se diz na nota ao art.º 124 do Código Administrativo.—O Cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira espera pois que se não decrete a expropriação.

Se esta brilhante allegação tivesse começado de traz para diante podia ficar no primeiro argumento e poupar-nos á exhibição das ratices que temos passado em revista. Com effeito, se é a lei que vem esgrimir a sua espada temível a favor da oliveira, está tudo acabado. Que pode fazer a utilidade publica contra uma oliveira que está n.º uma praça por direito de servidão?!

Se até hoje se tem expropriado muita cousa por utilidade publica, é porque por um acaso, mais miraculoso do que a propria oliveira, nunca se topou com objecto que existisse por direito de servidão. O direito de servidão é o talismán que afugenta as expropriações por utilidade publica, como a agua benta afugenta o mafarrico.

Está-nos a parecer que com esta descoberta de rabula está salva a causa da oliveira, se não vier outro rabula com outra descoberta que aniquile a primeira.

**E' bom saber-se.**—O Montpelier Medicple, publicou um facto muito curioso de «asphxia curada pela electricidade».

Um rapaz de 19 annos, que tinha dormido junto de uma foinhalha accesa com carvão vegetal, foi encontrado sem sentidos no dia seguinte ás seis horas da manhã. Os signaes de morte pareciam certos: um ferro, ao rubro, se chegou, muitas vezes, sobre as pontas dos pés, sobre o epygastrio, e sobre as mãos, sem que se percebesse sensibilidade alguma.

Então ensaiou-se a acção das correntes electricas: durante duas horas os polos da pilha de Volta foram applicados sem resultados sobre diferentes partes do corpo. Já se iam a suspender as experiencias quando se observou que o calor se restabelecia em consequencia das fortes correntes dirigidas atravez do cerebro: dobra-

ram-se os esforços, e por fim, depois de oito horas de electrisação, o rapaz voltou á vida.

«The New-York Medical Journal»—conta de uma mulher com quatro peitos, dois dos quaes de tamanho regular, occupavam a sua posição natural: e os outros dois do tamanho de uma laranja mediana, occupavam parte inferior das axillas.

Tendo tido um parto todos os peitos deram leite, mas o dos axillares muito inferior ao outro.

Em Condeixa, na povoação do Sebal Grande, acaba uma mulher de dar á luz uma creança de tão exiguas proporções, que faz quasi acreditar nos decantados heroes de Gulliver.

Tinha dois decímetros de cumprimento; as mãos como uma moeda de 500 reis o nariz e boca, imperceptiveis e em vez de craneo, uma membrana roxa e deprimida.

E uma mulher de Granada acaba tambem de dar á luz 5 creanças d'um parto.

**La Ilustracion española y americana**—Recebemos o n.º 3 po excellent journal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Don Augusto Ullsa—La catedral de le Mans—Inundacions em Raroc—Positivo de la puerta de la capella del Obispo—Preparativos de defensa em Paris—Embarque de armas para Francia em Nueva York—Visita de S. M. el Rei á la Duquesa de Prim—Exequias del general Prim em Atocha—Uma esquina de Versalhes—Vista general de Autun, cuartel general de Garibaldi—Um prisioneiro de guerra—Retrato de don Eduardo Zamacois.

Assigna-se em S. Damazo n.º 17

## AGRADECIMENTOS

Barão de Pombeiro agradece cordialmente a todas as pessoas, que lhe fizerão o obsequio de o visitar durante o incommodo que ultimamente soffreu.

voado de dansantes, admiravel de riqueza, mas em completa insulação das intimas affeições: nuvem de fumo que se desfaz ao mais leve sopro, visão que se sonha e se esvaece ao despertar!

Antes o baile intimo. Neste conhecemos-nos todos, encontramos na vertigem d'uma walsa o sorriso que nos salva, sentimos no amplexo que a coreographia sanciona e impõe a acceleração amorosa de um coração virgem! É no baile intimo que a walsa tem todos os encantos de doce vertigem, todas as doces illusões de um sonho feliz: nos grandes bailes, a walsa é a vertigem oppressiva e horrivel da viagem de Marea! Byron remonta a origem da walsa ás artes cabilisticas do demonio; Byron não conheceu os prazeres ineffaveis da walsa dos bailes intimos. Antes o baile intimo, porque nos não perdemos nos salões, mas sentimos em desaffogado passeio os mysteriosos e intimos gozos do segredar amoroso, porque travamos a luta com os attractivos da bellesa, que sempre nos leva de vencida em derrotas successivas que nos não humilham.

Por isso, diremos nós, e ha-de dizelo a leitora, com uma escriptora afamada:

## ANNUNCIOS



### Mudança d' hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

### Alviçaras

Pede-se a quem achasse uma caderneta com a denominação de —**Agenda Oppermanu de 1868**—que se perdeu entre Guimarães e Fafe nos dias 24 a 25 de janeiro a queira entregar em Braga ao engenheiro Frederico Augusto Pimentel e receberá alviçaras.

### RAPÉ

**Grande redução de preços!**  
20% aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250, gr. rs. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

### Processo e julgamento

DE **José C. Vieira de Castro**

PREÇO 300 REIS.

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

«Quit! j'aime les bals intimes!»

O primeiro é o mundo phantastico, em que as impressões passam sem legitima successão e sem nexos; é a Babel no festim a confusão do cahos, no segundo gosa-se, sente-se o bello da vida, não se sonha. No primeiro, as formosuras perpassam como meteoros fugazes, que nem sequer deixam apoz si um rasto luminoso; no segundo, a Carlota do suicida Werther embalsama a atmosphera que respira o pobre louco de amor.

Neste, o revoltear da walsa não vos intercepta um só raio do sol de amor que vos aquece a alma: nos lanceiros, ou na walsa, no salão, em toda a parte, sempre a vossa estrella polar scintilla isenta de brumas.

Naquelle, a visão deslumbra, mas passa, esvaece como as phantasmagorias de Fausto; neste, não encontraes visões, mas seres amovaveis, que vos são norte e salvação nas agruras da vida, os vossos Romeos, as vossas Julietas.

Neste, as relações robustecem-se, despertam-se novas esperanças, ou renascem as já extinctas, e a solidão torna-se depois o supremo bem estar,

## VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

### CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . . 60  
» tinto 1.ª » . . . 40  
» » 2.ª » . . . 30

Vinho branco (almude) . . . 2\$300  
» tinto » . . . 1\$500  
» » » . . . 1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.



Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

No dia 20 do corrente principia a ser paga no escriptorio da agencia do Banco do Minho nesta cidade, largo de S. Francisco n.º 1, o dividendo de 4\$000 reis por acção relativo ao 2.º semestre de 1870.

O Agente,

Domingos J. Ferreira Guimarães.

transformam-se em verdades incontesteis os paradoxos de Zimmermann, as avesinhas gorgeiam hymnos que enlevam, os rouxinoes povoam de encantos nas suas variadas modulações os verdejantes salgueiracs, o orvalho da manhã tece redes phantasticas que o sol, ao irromper da proxima eumada, converte em brilhantes e rubis, a luz melancolica da lua tem attracções irresistiveis, á luz indecisa do crepusculo da tarde ouvis o som da harpa eolia que a brisa vibra; os arriões serpeam nas campinas com escamas prateadas se a lua os affaga, douradas se o sol as illumina...

«Quit! j'aime les bals intimes!»

O baile intimo desenruga a fronte mais sombria, desperta nos velhos o sorriso de gratas e saudosas recordações, e n'aquelles a quem desabrocham as paixões, as inebriantes alegrias que os desviaram, e lhes obliteram a ideia de que vivem na terra!

Por isso, são sempre noticiados com verdadeiro alvoroço os bailes offerecidos pelo ex.º snr. Luiz Cardoso e sua ex.ª esposa.

A natureza do baile accresce como causa proxima d'este alvoroço a fran-

## Folhetim do "Progresso do Porto,"

### Um baile em Guimarães

«Divergem as opiniões sobre se é mais desejavel um baile das Tulherias do derrocado imperio francez, ou se o é antes o baile intimo, para o qual se recebe o convite com um abraço do dono da casa, sem necessidade de sollicitar um cartão, como quem negocia o endosso d'uma letra de cambio.

O scintillar de milhares de prismas dos lustres, dos candelabros, das molduras, das condecorações; o marulhar constante, immenso, confuso dos walsantes, dos politicos, dos ministros d'estado, dos marechaes, dos generaes, dos titulares, dos embaixadores, dos addidos, e de todas as mais graudas inutilidades que cria a vaidade monarchica; o calor suffocador pela aglomeração de milhares de pessoas, e de milhares de cambiantes lumes; a dança authomatica dos pares que nunca se viram, e que se esquecerão reciprocamente no fim da mesma noite... taes são as impressões confusas que hão-de restar a quem fizer parte do deslumbante festim, po-

**CALDOS PEITORAES** UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affeições características de fraqueza geral e innação dos órgãos, augmentam consideravel-

mente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**SABOARIA A VAPOR**



**EM REGO LAMEIRO--PORTO**

**DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ**

**FORNECEDOR DA CASA REAL**

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO**

**DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos**

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

- Linham meada e em vovellos.
- Dita e m. maço para bordar e para em barque.
- Cobertas de linho para camas.
- Apparelhos bordados para camas.
- Toalhas bordadas e de crivo.
- Trabeceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
- Toalhas de todos os tamanhos para meza.
- Guardanapos de todos os tamanhos.
- Linha em caixas.

queza e obsequiosidade com que são recebidos todos os convidados.

O ex.<sup>mo</sup> Luiz Cardoso, que na vida publica é o cidadão prestante, o funcionario activo, intelligente e diligente, recebe a todos com a franca expansão, que é a sua indole, com a egualdad que não desmente na pratica as suas convicções politicas.

S. ex.<sup>ma</sup> esposa, sabendo alliar a gravidade d'uma senhora d'austeras virtudes, e distincção de tracto com a sua natural e insinuante affabilidade, conquistou as respeitadas sympathias de todos quantos tem tido a honra de conhece-la.

Já vêm os leitores e leitoras, que não foram dos felizes em assistir, que nos propomos fallar de mais um baile dado n'aquella casa.

O baile dado na noite de 20 de fevereiro, e que terminou ás seis horas da manhã, foi, como era de esperar pelos precedentes, animado, verdadeiramente festivo e profusamente servido.

O que ha demais respeitavel n'esta cidade em virtudes, belleza e posição social, adornava o salão.

O baile foimasqué, como pedia a estação, havendo variedade de costumes, uns ricos, graciosos outros, todos inte-

ressantes.

Alli se viam as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> condesa de Basto, viscondessas de Roriz, de Pindella, de Lindozo e de Santa Luzia, baroneza de Pombeiro, D. Maria Constança, D. Anna d'Agra, D. Emilia Corrêa, D. Antonia Rebello, D. Maria da Conceição, D. Delphina Martins, D. Joanna Martins, D. Rita Pinto, D. Maria Luiza Canaes, D. Maria Amelia, D. Gloria Bandeira, D. Maria Emilia Falcão, D. Emilia Castro, D. Maria Francisca, D. Maria Antonia Freitas.

Não me exijam agora que eu teça os elogios de qualquer destas senhoras. Nada de apologias: enumeral-as, sem lhes acompanhar os nomes respeitaveis com puerilidades folhetinisticas, é o melhor e mais honrado systema. Deixemos estas para hsongear a imaginação das virgens de quinze annos, que vivem dos sonhos dourados com que despertam em sorrisos de celeste felicidade.

Nesta verdadeira festa distinguia-se um grupo de graças, em que se revê e espalha a esmeradissima educação que soube dar-lhes uma senhora respeitavel e mãe extremosa. São a alegria dos salões vimaranenses: innocentes mariposas, que sabem libar o mel de inof-

Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.  
Meias de linha para senhora.  
Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a este ramo de negocio.  
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, paños erús, co-tins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.  
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

**PILULAS DE HOLLOWAY**



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculus, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

**UNGUENTO DE HOLLOWAY**



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.  
Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

fensivos praseres, sem que possa haver luz que lhe creste as azas. Todas formosas e interessantes, caracteriza o genio da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Christina Martins a animação andaluza, a natural alegria que lhe não consente na viveza dos olhos pretos a mais leve nuvem de tristeza; a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Camilla seduz pela graça inimitavel na conversa de innocente malicia; a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Philomena desperta as attentões pelo véo de attrahente melancholia que lhe cobre a physionomia e lhe adoga a rara perfeição de linhas. É triste? Mas triste é a lua, e a sua luz é suave e bella. É morena? Mas a violeta é morena e não ha flôr mais mimosa, nem de fragancia mais doce.

Alba ligustra cadunt, vaccinia nigra leguntur.

Se as considera's em um só quadro, quando o rubor de candida animação lhes tingem levemente as faces, a belleza do quadro necessariamente nos arrebatava?

Não desdiz o effeito surpreendente deste quadro a peregrina e animada formosura da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Montenegro, e se, como se não de invejosos, me lembrarem a pe-

quenez dos olhos vivos, hão de tambem dizer-me e provar-me que as estrellas pequenas não tem furgor e magia.

Viam-se mais as ex.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup> Azavedos, gentis vocações artisticas; as ex.<sup>mas</sup> snrs.<sup>as</sup> D. Carlota Pindella e D. Garcia Pindella, mui graciosas e sympathicas com o notavel avelludado dos seus olhos pretos; as sempre elegantes D. Maria e D. Emilia Freitas; as ex.<sup>mas</sup> snrs. Preladas, notaveis pela estridente alegria que sempre manifestam; as innocentes e interessantes filhas da ex.<sup>ma</sup> viscondessa de Roriz; e finalmente muitas outras, que transformaram um salão em jardim de vicosas rosas e variadissimos matizes!

A par disto, a dança animadissima, a iluminação profusa, o serviço abundante e escolhido, prolongaram o baile até que os primeiros alvares da manhã avisaram que era preciso deixar as salas.

O baile terminou com as surpresas do cotillon; quem poderá dizer que os laços das damas, a escolha no espelho ou da palla, não foram provas de intimas affeições?

Guimarães, 23 de fevereiro.

**PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS**

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2,500 réis
• semestre.....	1,3200 "
Folha avulsa.....	40 "

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno.....	2,940 réis
• semestre.....	1,540 "
BRAZIL, pelo pagq., por anno.....	6,960 "
• semestre.....	3,480 "